**Nordeste expande vendas do varejo ampliado nos primeiros sete meses de 2018**

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o varejo restrito nacional registrou crescimento de 2,3% no acumulado dos sete primeiros meses de 2018. O comércio ampliado, que inclui o varejo restrito, a comercialização de veículos e de material de construção, expandiu-se 5,4% nessa mesma base de comparação (Gráfico 1).

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas, cinco registraram crescimento de janeiro a julho de 2018, com destaque para: veículos, motocicletas, partes e peças (+16,5%), outros artigos de uso pessoal (+7,4%) e artigos farmacêuticos (+5,6%). Em contraposição, livros, jornais e revistas (-8,9%), combustíveis e lubrificantes (-6,5%) e tecidos, vestuários e calçados (-4,4%) declinaram no período estudado, conforme os dados especificados na Tabela 1.

Quanto aos estados, o varejo restrito seguiu trajetória ascendente no acumulado de 2018 no Rio Grande do Norte (+8,9%), Espírito Santo (+7,6%), Maranhão (+6,0%), Ceará (+3,1%) e Piauí (+2,9%) acima da média nacional (+2,3%). Paraíba (+2,0%), Minas Gerais (+0,8%), Alagoas (+0,2%) e Sergipe (+0,2%) também expandiram suas atividades no setor, ao passo que Bahia (-0,9%) e Pernambuco (-1,6%) registraram queda, como demonstra o Gráfico 1.

Em relação ao varejo ampliado, Espírito Santo (+14,4%), Rio Grande do Norte (+6,9%) e Maranhão (+6,3%) apresentaram crescimento acima da média nacional (+5,4%) nos primeiros sete meses do ano corrente. Em consonância, Piauí (+4,7%), Paraíba (+4,4%), Minas Gerais (+4,1%), Sergipe (+3,9%), Ceará (+3,6%), Bahia (+2,6%), Alagoas (+2,0%) e Pernambuco (+1,4%) expandiram-se no período estudado, como mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, a venda de artigos de uso pessoal (+11,6%), materiais para escritório (+11,2%) e veículos, motocicletas, partes e peças (+7,9%) apresentaram destacada expansão. Em Pernambuco, cabem mencionar: veículos, motocicletas e partes (+12,3%), hiper e supermercados (+3,1%) e materiais para escritório (+2,2%). Na Bahia, a maior alta verificou-se em materiais para escritório (+13,3%), seguindo-se veículos, motocicletas e partes (+12,6%), artigos de uso pessoal (+12,0%) e artigos farmacêuticos (+12,0%). Em Minas Gerais, a atividade mais destacada foi veículos, motocicletas e partes (+23,9%), vindo a seguir materiais para escritório (+13,1%) e hiper e supermercados (+10,0%). No Espírito Santo, a comercialização de móveis e eletrodomésticos (+28,2%) e veículos, motocicletas e partes (+27,5%) sobressaíram-se. Os dados para os cinco estados mencionados estão especificados na Tabela 1.

De acordo com a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o setor de comércio recuperar-se-á em relação ao ano passado. Contudo, apesar do iminente resultado positivo, em consonância com o crescimento do ano passado, a tendência é de que o ritmo de crescimento diminua ao longo do ano. Segundo a instituição, este cenário ocorre em virtude, principalmente, da composição da inflação brasileira, com destaque para as variações nos preço das tarifas, que não evitam a expansão do consumo. Diante disso, a confederação revisou sua previsão de crescimento do varejo ampliado de 4,5% para 4,3% ao fim de 2018.

Autores: Aírton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado no ano (1).

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Jan-Jul/2018.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado no ano (1).

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Comércio e Atividades** | **Brasil** | **Ceará** | **Pernambuco** | **Bahia** | **Minas Gerais** | **Espírito Santo** |
| **Varejo Restrito** | **2,3** | **3,1** | **-1,6** | **-0,9** | **0,8** | **7,6** |
| Combustíveis e lubrificantes | -6,5 | -3,2 | -5,2 | -14,3 | -15,1 | -0,4 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 4,8 | 4,2 | 2,1 | -2,1 | 9,2 | 5,7 |
| Hipermercados e supermercados | 5,0 | 3,8 | 3,1 | 0,9 | 10,0 | 6,0 |
| Tecidos, vestuários e calçados | -4,4 | -1,7 | -13,1 | -6,6 | 1,5 | 0,0 |
| Móveis e eletrodomésticos | -0,5 | 1,4 | 0,9 | 2,7 | -15,3 | 28,2 |
| Móveis | -3,7 | 2,1 | 12,1 | -2,9 | -15,6 | 15,3 |
| Eletrodomésticos | 1,9 | 2,5 | -2,2 | 6,4 | -15,8 | 36,8 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 5,6 | 1,1 | -1,5 | 12,0 | 4,4 | 14,5 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -8,9 | -10,3 | -20,0 | 4,3 | -3,0 | -5,0 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | -1,0 | 11,2 | 2,2 | 13,3 | 13,1 | 11,3 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 7,4 | 11,6 | 1,4 | 12,0 | -7,1 | -1,6 |
| **Varejo Ampliado** | **5,4** | **3,6** | **1,4** | **2,6** | **4,1** | **14,4** |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | 16,5 | 7,9 | 12,3 | 12,6 | 23,9 | 27,5 |
| Material de construção | 4,5 | -4,6 | -0,2 | 3,2 | 2,9 | 2,3 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Jan-Jul/2018.

|  |
| --- |
| **ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.  **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte. |